

EMPATIA HISTÓRICA: Quem escreve carta em 2023?

RODRIGUES, Daniel Pimentel¹
MARQUES, Edicarla dos Santos²

RESUMO: O estudo apresenta uma intervenção educacional sobre Migração em Feira de Santana, visando sensibilizar alunos do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho para os conteúdos da 1ª e 2ª Guerras Mundiais, realizado através de uma trajetória no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Para alcançar esse objetivo, utilizamos uma aula-oficina fundamentada na proposta de Isabel Barca (BARCA, 2004), que emprega os conceitos de segunda ordem de Empatia e Evidência Histórica de Peter Lee (Lee, 2003). A metodologia incluiu atividades práticas e reflexivas, explorando a migração local como ponto de partida para compreender eventos históricos globais. Os resultados evidenciaram uma maior conexão dos discentes com os conteúdos abordados, percebida através de seus relatos e participação efetiva nas atividades propostas. Observamos que houve maior interesse e compreensão estudantil dos conteúdos históricos, aproximando-se do tema por meio da percepção do ser no tempo/espaço. Esses resultados proporcionaram discussões em sala acerca do recorte temático proposto e suas interlocuções com o conteúdo histórico abordado. Assim como em reuniões do PIBID, foi trabalhada a abordagem utilizada para promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, sugerindo possíveis caminhos para práticas de ensino de História que suscitem o desenvolvimento da competência de empatia histórica. Essa é em suma, a apresentação do percurso do discente Daniel Pimentel Rodrigues no PIBID de História na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), vinculado às perspectivas teórico-metodológicas da Educação Histórica, como princípio formativo para a docência e pesquisa/ação/educação em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: conceitos de epistemológicos; empatia histórica; aula-oficina; migração.

1 INTRODUÇÃO

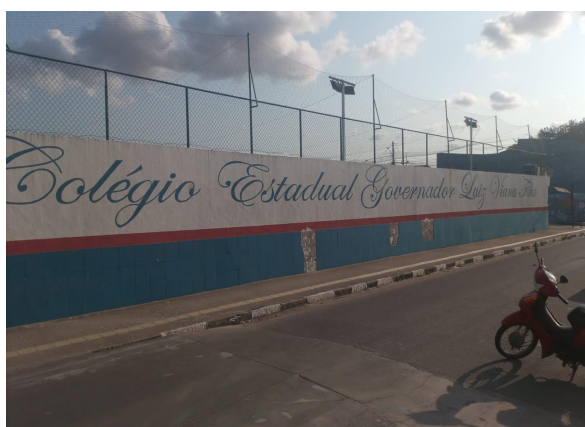
O ensaio objetiva apresentar uma breve descrição da minha trajetória junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase nas ações de intervenção desenvolvidas entre os meses de maio de 2023 até março de 2024, como bolsista no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho (CEGLVF), na turma do 9º B – Vespertino, sob a supervisão da professora Marysther Oliveira. O

¹ Graduando em Licenciatura em História, Bolsista CAPES, PIBID-PROGRAD/UEFS 23/2022, UEFS, danielnauefs@gmail.com

² Mestre em História, Professora Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Coordenadora de Área Subprojeto História, PIBID-PROGRAD/UEFS 23/2022, esmarques@uefs.br.

Projeto desenvolvido, cujo o título fazia alusão a uma das dimensões metodológicas que seria abordada na intervenção, a “escrita de cartas”, buscou trazer uma perspectiva acerca da aplicabilidade dos conceitos de segunda ordem em sala de aula, a partir dos conceitos de Evidência Histórica e Empatia Histórica de Peter Lee (2003). A referência de aula adotada foi a Aula-Oficina fundamentada na proposta de Isabel Barca (2004). Após um período de observação da estrutura e dinâmica escolar, acompanhamento da rotina das aulas de história e estabelecimento de relações de afinidade com o público estudantil, além de extensas leituras, combinadas com uma pesquisa realizada na turma do 9ºB do (CEGLVF), com o propósito de identificar as necessidades de orientação temporal dos estudantes, afim de compreender suas percepções em relação ao conteúdo abordado pela professora-supervisora (1ª e 2ª Guerra Mundial), ressaltando que embora a proposta de intervenção trate dos conteúdos em questão, o ensaio ficará restrito aos momentos referentes ao levantamento de carências dos estudantes, com ênfase no recorte temático das Migrações, tornou-se evidente a importância de uma análise aprofundada deste contexto, observando como as interações dos estudantes com o que está sendo passado interferem no cotidiano das aulas, evidenciando as principais atividades advindas do PIBID e refletindo sobre estas atividades, minhas expectativas, empecilhos e conclusões, bem como sobre o papel do professor, dentro e fora da sala de aula.

Figura 01. Fachada da escola campo.



Fonte: FSA, CEGLVF, Daniel Pimentel, setembro, 2023.

Passando por uma análise teórico-metodológica dos temas discutidos em conjunto com a Coordenadora de Área do PIBID de História da UEFS, Edicarla¹ principal centro comercial de Feira de Santana, conhecido por vender mercadorias oriundas da China, Coreia e Paraguai.

Marques, adjacente as aulas acompanhadas no contexto escolar, com a turma supracitada, analisamos e julgamos necessário uma intervenção que abarcasse uma sucinta sondagem com os alunos acerca do recorte temático de Migrações, para que fosse possível vislumbrar lacunas e/ou caminhos exploráveis. Alinhados ao auxílio teórico, juntamente com a realização de levantamento de carências de orientação temporal com a turma, é aplicada a fase final do projeto em moldes de Aula Oficina intitulada “Quem escreve carta em 2023?”, muito inspirado após conhecer o trabalho de Lucas Carvalho Santa Barbara (2018) que relaciona a escrita de cartas com a competência da Empatia Histórica, tendo em vista uma reflexão sobre os processos migratórios, seus motivos históricos e algumas relações de causa e consequência. Doravante, mostra-se necessário uma reflexão a respeito da estrutura escolar, condições de ensino-aprendizagem mobilizadas em sala de aula, bem como as dimensões da iniciação à docência empreendidas ao longo do processo formativo junto ao PIBID, incluindo mudanças paradigmáticas em minhas concepções. Por fim, apresentamos as considerações finais, enriquecidas pela reflexão sobre os resultados obtidos e sua relevância no contexto educacional. Expressamos nossos sinceros agradecimentos àqueles que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo, incluindo os participantes, orientadores, e instituições envolvidas, cujo apoio foi fundamental para o êxito desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

Após uma meticulosa observação das interações entre os alunos, as práticas pedagógicas empregadas, a dinâmica das aulas e a estrutura institucional, aliadas a uma revisão bibliográfica substancial e entendendo o Ensino de História a partir de perspectivas e princípios defendidos pela Educação Histórica, partimos para a elaboração de um Projeto de Intervenção do PIBID. Sendo assim, consideramos imprescindível a realização de uma atividade de sondagem junto à turma do 9ºB, visando aprofundar nossa compreensão das percepções dos discentes sobre elementos que integram a cultura histórica. Esta sondagem foi conduzida inicialmente por meio de uma atividade oral coletiva, na qual foi empregado o método da "chuva de ideias", a fim de explorar os pensamentos iniciais e as percepções dos alunos em relação ao tema das Migrações, seção que proporcionou

¹ principal centro comercial de Feira de Santana, conhecido por vender mercadorias oriundas da China, Coreia e Paraguai.

notável esclarecimento. Contudo, em virtude da natureza investigativa do estudo, optou-se por conduzir uma sondagem mais individualizada por meio de instrumento escrito, sugerindo reflexões sobre o contexto migratório de Feira de Santana e como os discentes percebiam o conteúdo com o intuito de identificar quais sentidos atribuíam à Migração. Nesse primeiro momento foram selecionadas algumas fontes jornalísticas sobre Migração Indígena na cidade de Feira de Santana, um trecho da música *Diáspora* (2017), dos Tribalistas, e por fim, uma reportagem do canal universitário da UEFS TV Olhos D'Água, sobre a opinião dos comerciantes acerca dos migrantes coreanos e chineses com o intuito de trabalhar no *Shopping* popular Feiraguay.

Cabe justificar a escolha por essas fontes, a título de contextualização. Atualmente tem sido notadamente frequente no centro de Feira de Santana a presença de indígenas venezuelanos – famílias inteiras – circulando pelo centro da cidade. Inclusive em um bairro próximo do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, acolhe hoje, uma casa de apoio para essas populações. Também o Feiraguay¹ e outros comércios de importados, no centro da cidade, têm sido habitados por novos comerciantes, majoritariamente asiáticos. Dito isso, é elemento comum veiculado pela mídia e pertencente ao cotidiano dos estudantes do CEGLVF o tema migração. A estratégia didática de escolha, por esse recorte temático, diz respeito à percepção dos estudantes sobre os processos históricos que nos habitam enquanto coletivo. Pensar o outro aligeiramente como “estrangeiro”, poderia nos fornecer, como de fato nos forneceu, informações importantes a respeito de como pensam os estudantes sobre os processos migratórios, e construções discursivas a respeito do “outro”, fornecendo elementos importantes a seres mobilizados no trabalho com os contextos de 1ª e 2ª Guerras Mundiais. Para esse artigo, nos ateremos à etapa de levantamento de carências, que se refere especificamente à identificação de ideais prévias dos estudantes sobre o tema migrações.

O trabalho com essas fontes jornalísticas configurou-se em momento de incrível interação dos estudantes, mas que reservo para posterior análise e reflexão, para esse primeiro momento foram utilizados materiais para fins didáticos como, o quadro, projetor, *notebook*, caixa de som e suporte escrito.

Houve posteriormente um segundo momento que consistia na proposta de construção de uma carta pelos alunos no lugar de/ou para uma pessoa migrante, ¹ principal centro comercial de Feira de Santana, conhecido por vender mercadorias oriundas da China, Coreia e Paraguai.

onde tiveram uma breve orientação de aspectos específicos sobre o gênero carta, como local, data, nome e outras singularidades do material, e uma exemplificação impressa, com o intuito teórico-metodológico de trabalhar por meio da construção do material o conceito de segunda ordem de Empatia História. O objetivo era garantir uma produção intelectual por parte dos discentes que pudesse ser observada e possibilitasse possíveis formulações do pensamento histórico.

É fundamental salientar que o projeto foi profundamente influenciado pelas concepções de Maria Auxiliadora Schmidt (2005) no contexto da Educação Histórica. As premissas propostas por Schmidt sobre a formação da consciência histórica de alunos e professores e sua relação com o cotidiano nas aulas de História exerceram grande influência na elaboração e na implementação do projeto. A abordagem metodológica e conceitual adotada, baseada nas diretrizes de Isabel Barca (2004), exemplificadas na figura 02, foram enriquecidas pela perspectiva trazida por Schmidt, que enfatiza a importância de promover uma compreensão crítica do passado e sua conexão com as experiências cotidianas da relação ensino-aprendizagem.

Ao considerar as contribuições de Schmidt, não buscamos transmitir conhecimentos históricos de forma hierárquica, contudo, estimular o desenvolvimento de uma consciência histórica reflexiva e crítica. Isso envolveu abranger os espaços de aprendizagem que permitissem aos alunos a exploração das relações entre o passado, o presente e a projeção de futuros possíveis, bem como refletir sobre como essas relações influenciam suas identidades e perspectivas sobre a cidade de Feira de Santana, tendo como elemento norteador o conceito de segunda ordem de Empatia Histórica colocado por Peter Lee (2003).

Após a intervenção realizada na turma já citada, procedeu-se à análise dos dados provenientes dos materiais elaborados pelos discentes. Esta análise abarcou não apenas os resultados obtidos por meio da sondagem individual, mas também os conteúdos contidos nas cartas produzidas durante a atividade. Esse processo de investigação permitiu uma compreensão mais profunda das percepções, reflexões e experiências dos alunos, fornecendo percepções valiosas para a avaliação e aprimoramento contínuo de minha atuação enquanto discente-docente.

Figura 02. Modelo de Aula Oficina.

¹ principal centro comercial de Feira de Santana, conhecido por vender mercadorias oriundas da China, Coreia e Paraguai.

Paradigmas Educativos – modelo de aula-oficina	
Lógica	o aluno, agente de sua formação com idéias prévias e experiências diversas o professor, investigador social e organizador de atividades problematizadoras
Saber	modelo do saber multifacetado e a vários níveis: - senso comum, - ciência, - epistemologia
Estratégias e recursos	múltiplos recursos intervenientes aula-oficina
Avaliação	material produzido pelo aluno, testes e diálogos
Efeitos sociais	agentes sociais

Fonte: ISABEL BARCA, 2004.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Não se trata somente dos alunos saberem que os agentes ou grupos históricos tinham uma determinada perspectiva acerca do seu mundo; eles devem ser capazes de ver como é que essa perspectiva terá afetado determinadas ações em circunstâncias específicas.” (LEE, 2003, p.20)

A referência à perspectiva de Marc Bloch (2002), que enfatiza o estudo do "homem no tempo", visa uma preocupação em contextualizar os processos históricos dentro de uma compreensão mais ampla das experiências humanas e entende-se a pesquisa do Ensino de História diretamente ligada à pesquisa histórica.

Em relação ao primeiro momento da intervenção, a escolha de métodos como a "chuva de ideias" e instrumentos escritos reflete uma abordagem cuidadosa e multifacetada para capturar as perspectivas dos estudantes, por tanto, ao considerar o contexto migratório específico de Feira de Santana e buscar compreender como os alunos percebem o conteúdo, revela-se uma sensibilidade para a importância da contextualização local e a necessidade de, por intermédio da operacionalização dos conceitos de segunda ordem (LEE, 2003), envolver os alunos de maneira significativa em sua própria aprendizagem. Quando buscamos as respostas

¹ principal centro comercial de Feira de Santana, conhecido por vender mercadorias oriundas da China, Coreia e Paraguai.

individuais dos alunos para o questionamento proposto na atividade escrita, onde foi solicitado a exposição de suas concepções acerca do recorte temático de Migrações e/ou suas motivações (figura 03), foi constatado algumas ideias prévias comuns, como 1) “um grupo de pessoas vindo de outros países”; 2) “deslocamento”, cujas motivações estariam respaldadas em “guerras”; “fome” ou “oportunidades de emprego”. Essas foram algumas das respostas que mais apareceram na atividade proposta, cabe aqui refletir sobre o senso comum prevalente e como isto impacta na visão que os discentes apresentam para com os migrantes em Feira de Santana.

Para o segundo momento, em decorrência da análise dos resultados obtidos na etapa anterior, foi elaborada uma Aula Oficina conforme proposto por Barca (2004), com o objetivo de incentivar os discentes a produzirem materiais que os auxiliassem no desenvolvimento de suas respectivas empatias históricas. Inicialmente, enfrentamos alguns desafios, uma vez que a intervenção não teve início no horário planejado e enfrentamos contratempos com o equipamento utilizado para projetar um modelo de carta referênci. Contudo, à medida que o tempo avançava, os obstáculos foram superados e a intervenção progrediu conforme o planejado. Gradativamente, os alunos puderam compreender, ao menos em parte, o debate que desejávamos realizar, especialmente no que diz respeito a sua aproximação com os conteúdos históricos. Tal abordagem me fez questionar quanto ao impacto das interpretações históricas reflexivas sobre o passado e as relações estabelecidas entre as vivências do dia-a-dia no contexto da interação ensino-aprendizagem.

No contexto da abordagem educacional histórica de Schmidt, a qual pressupõe o trabalho extensivo com fontes históricas e outros procedimentos que exigem dos estudantes o desenvolvimento de competências do pensamento histórico, como o de evidência histórica e empatia histórica, visa a ampliação da compreensão histórica dos alunos em relação a suas formas de ler o mundo.

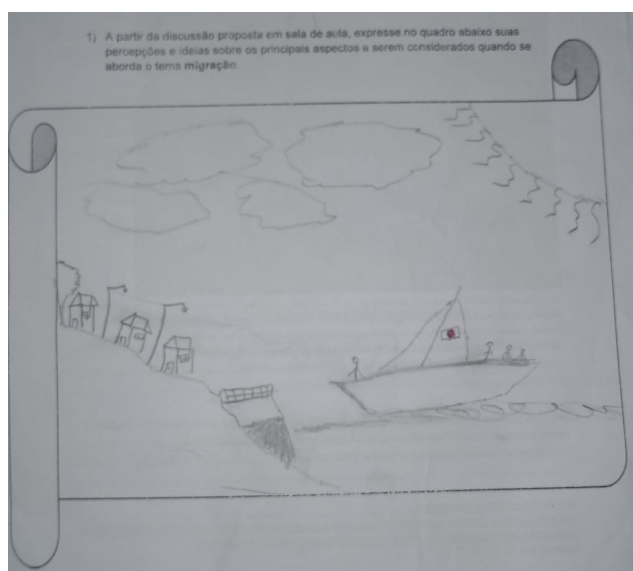
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a observação dos resultados qualitativos obtidos ao longo dessa trajetória no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), considero-o definitivamente um sucesso. Ao adotar uma abordagem tangível para os

¹ principal centro comercial de Feira de Santana, conhecido por vender mercadorias oriundas da China, Coreia e Paraguai.

alunos, por meio de um recorte temático acessível, percebemos uma notável possibilidade de aproximação com um ou mais conteúdos históricos, bem como a progressão de algumas competências. Além disso, essa abordagem possibilita esclarecer tanto as margens dos alunos quanto as minhas próprias em relação aos conceitos trabalhados. Um aspecto particularmente surpreendente e digno de destaque foram duas respostas para o questionamento feito aos estudantes, ao não restringir o campo de respostas apenas a texto escrito como é comum, alguns alunos optaram por representar suas ideias por meio de ilustrações, em outras palavras, eles desenharam suas percepções mentais sobre as Migrações, o que enriqueceu significativamente a análise dos dados, ampliando as perspectivas de interpretação. (Figura 04)

Figura 04. Resposta em desenho.



Fonte: FSA, CEGLVF, atividade de sondagem, Daniel Pimentel, 2023.

Além desses resultados, é importante ressaltar o impacto que percebemos na complexidade de ideias históricas referentes à história, especialmente quando trabalhamos com alunos que estão habituados a buscar respostas rápidas na Internet, uma característica inerente ao contexto atual. Preocupa-me profundamente os caminhos trilhados na ausência de um processo robusto de evidenciação de fontes, o qual se revela imprescindível para a formação crítica dos estudantes, conforme pressupostos defendidos pela perspectiva da Educação Histórica. É digno de nota que algumas das respostas registradas nas sondagens foram simplesmente

¹ principal centro comercial de Feira de Santana, conhecido por vender mercadorias oriundas da China, Coreia e Paraguai.

trechos copiados da Internet – mesmo a questão direcionando para o levantamento de percepções e ideias –, o que ressalta a necessidade urgente de desenvolver competências do pensamento histórico referentes à pesquisa, processos de evidenciação e interpretação históricas entre os estudantes da Educação Básica.

Como conclusão, foi extremamente surpreendente observar o nível de engajamento e interação demonstrado pelos estudantes durante os momentos propostos ao longo do processo. Inicialmente, havia uma preocupação em relação à minha posição como um agente “externo” à escola, e se isso afetaria a receptividade dos alunos às atividades propostas. Contudo, essa preocupação se mostrou infundada, pois os estudantes demonstraram um interesse notável, especialmente quando foi abordado o recorte temático das Migrações e a produção de materiais tangíveis. Estes momentos foram os que mais despertaram a curiosidade e motivação dos discentes e me proporcionaram a percepção de um sujeito dentro do papel docente na relação de ensino-aprendizagem.

5 AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a coordenadora do PIBID de História da UEFS, Edicarla dos Santos Marques, assim como a professora supervisora Marysther Oliveira do Nascimento, à turma do 9º B e toda equipe gestora do Colégio Estadual Governador Luís Viana Filho, pelo acolhimento e boas interações. Também agradeço aos meus colegas de bolsa com quem pude muito aprender nessa trajetória e a CAPES pois, o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e, por fim, agradeço ao passado, por muito ter persistido na minha caminhada.

¹ principal centro comercial de Feira de Santana, conhecido por vender mercadorias oriundas da China, Coreia e Paraguai.

REFERÊNCIAS

Acorda Cidade. **Comitê de monitoramento acompanhará indígenas venezuelanos em Feira de Santana**. Feira de Santana, 2023. Disponível em: <https://www.acordacidade.com.br/noticias/feira-de-santana/comite-de-monitoramento-sera-criado-para-acompanhar-indigenas-venezuelanos-em-feira-de-santana/>

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In **Para uma educação de qualidade**: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131-144.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 2002.

CARVALHO SANTA BARBARA, Lucas. **"ninguém mais escreve carta": empatia histórica entre estudantes do 3º ano do ensino médio**. Orientador: Me. Valter Guimarães Soares. 37 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018.

LEE, Peter. "Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé": compreensão das pessoas do passado. In: BARCA, Isabel (Org.). **Actas das Segundas Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Braga: 2003 p.19-36.

LEE, P. **Em direção a um conceito de literacia histórica**. Educar, v. especial, p. 131–150, 2006.

MONTE, M.; ANTUNES, A.; BROWN. C. **Diáspora**. 2017. Disponível em: <https://lyrics.lyricfind.com/lyrics/tribalistas-diaspora>

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria. **a formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história**. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, ed. 67, p. 297-308, set/dez. 2005.

TV Olhos D'Água - TV UEFS. **Mostraê - Estrangeiros no Feiragui: ameaça ou livre-comércio?**. YouTube, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=dUmICYXSrBc&ab_channel=TVOIhosD%27%C3%81gua-TVUefs

¹ principal centro comercial de Feira de Santana, conhecido por vender mercadorias oriundas da China, Coreia e Paraguai.



I CONENORTE-PRP

I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

WILLIAMS. **Cartas referentes à Primeira Guerra Mundial (1914-1918) são apresentadas em exposição.** Portal IFNMG, 2023. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/mais-noticias-teofilo-otoni/653-teofilo-otoni-noticias-2023/32029-exposicao-cartas-da-segunda-guerra-mundial-no-ifnmg-campus-teofilo-otoni>

¹ principal centro comercial de Feira de Santana, conhecido por vender mercadorias oriundas da China, Coreia e Paraguai.